

Inovações tecnológicas no saneamento: lodos e odores

Organização: Cecy Oliveira, Gilmara Gil, Deisy MA Batista

Publicação baseada nos painéis e palestras do 1º Encontro sobre Inovações Tecnológicas no Saneamento: Lodos e Odores, ocorrido em abril de 2007, produzida e editada pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental do Rio Grande do Sul (ABES-RS). O modelo apresentado nesse encontro foi inovador, trazendo para discussão temas ricos de conteúdo técnico e social. Esse documento técnico relata experiências de operação e controle de subprodutos, como lodos e odores decorrentes das estações de tratamento em diversos Estados, e compartilha esses saberes com todo o setor. Nele, o leitor encontra a abordagem da minimização de impactos ambientais, como o aproveitamento do lodo orgânico, relatos de casos sobre a legislação ambiental, fiscalização, conflitos e soluções. Fica evidente, também, a importância que já é dada à conservação dos mananciais bem como à pesquisa de produtos químicos utilizados rotineiramente e seu uso mais criterioso, além dos diferentes aspectos no aproveitamento e destinação final dos lodos, e do papel desenvolvido pelas consultoras e indústrias ligadas ao setor.

Este encontro de ideias e ações, resultado do evento sobre lodos e odores, foi retratado de forma muito precisa e acessível a qualquer pessoa que divide com os técnicos as preocupações, mazelas e diretrizes ambientais. A clareza didática, aliada à abordagem tecnicamente correta, faz dessa publicação uma referência, um marco a ser seguido e ainda perseguido no presente, não num futuro abstrato como têm sido durante tantos anos os sonhos de todos sanitaristas que lutam pela universalização dos serviços, otimização dos sistemas e melhor gestão dos escassos recursos públicos para o setor.

Historicamente, técnicos e órgãos, entidades gestoras e consultoras têm deixado de discutir o saneamento em sua totalidade, colocando atrás da porta, como se não existissem, todos os subprodutos decorrentes das atividades, não somente do processamento dos resíduos domésticos, industriais e hospitalares que irão comprometer o solo, os recursos hídricos e sua população, mas aquilo que configura a ação poluidora dos que operam as estações de tratamento de água

(ETAs) e as estações de tratamento de esgoto (ETEs), beneficiando-se em parte por essa omissão. Isso porque os ganhos financeiros, ambientais e de saúde pública no balanço geral dos processos operacionais tradicionais não superam as perdas inerentes aos desdobramentos dos seus resultados.

Desde a tão divulgada e comemorada Década da Água, o setor não pareceu tão desprotegido, desfocado do Poder Público. Ao serem admitidos investimentos direcionados apenas ao abastecimento de água, negou-se o conceito mais amplo de saneamento. Compreende-se, então, que falar de esgoto, lixo, efluentes contaminadores não resultam em nenhum glamour ou sensação de algo bonito que a sociedade queira ouvir. Falar ou fazer para si mesmo é acadêmico demais para a sociedade. Deve-se falar a sua linguagem para fazê-la entender o quanto é importante sua participação e interação com o meio ambiente, sua relação umbilical e de sobrevivência.

Vem daí a relevância desse trabalho, realizado e desenvolvido por uma equipe voltada para uma nova realidade (a que todos querem) e que, espera-se, seja reconhecida e adotada por muitos. Os impactos ambientais gerados pela negligência, seus conflitos, as dificuldades e o tempo gasto para atender às suas demandas poderiam ser resolvidos de forma mais ágil e objetiva se houvesse um mutirão de encontros, ideias e ações como está consubstanciada na publicação.

Este documento sobre as experiências em tratamento de lodos e odores simboliza a sacudida que o setor precisava, alertando não só os responsáveis sobre operar com qualidade de serviços e produtos, mas como reutilizar tudo que é jogado fora por desconhecimento ou inércia. Começar uma nova cultura é a primeira meta a ser alcançada e deverá partir daqueles que lideram o setor de saneamento. A torcida é para que outros sigam esse caminho aberto.

O livro é distribuído gratuitamente aos associados da ABES, devendo ser pago apenas o valor de R\$ 10,00 para as despesas de Correio. Os pedidos podem ser feitos pelo e-mail: abes-rs@abes-rs.org.br



Comentário elaborado por Heloísa Helena Pinheiro Fiori
Coordenador da coluna Livros: Cícero Onofre de Andrade Neto

A sessão "Livros Técnicos", que a cada edição traz resumos comentados sobre livros de interesse na área, tem como principal objetivo permitir que o leitor, de forma rápida, se atualize e conheça o que há disponível no mercado editorial. As contribuições deverão ser encaminhadas para: resa@abes-dn.org.br